



XII CONGRESSO NORTE NORDESTE DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA

06 A 08 DE JUNHO DE 2024

Mar Hotel - Recife-PE

Envelhecimento Plural: Diversidade e Inovação



Avaliação da Qualidade de Vida de Pacientes Oncogerítricos em Acompanhamento Ambulatorial

Kimberly Mayara Gouveia Bezerra¹; Nahãmi Cruz de Lucena²;
1. Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira - IMIP1,2

Introdução/Fundamentos

O envelhecimento populacional está entre os fatores relacionados com o aumento da incidência de câncer no Brasil e no mundo. O segmento idoso corresponde a 14,7% da população brasileira. O diagnóstico e o tratamento oncológicos geram grandes desafios à pessoa idosa, como sintomas físicos, possível comprometimento da funcionalidade, que impactam diretamente na qualidade de vida (QV) dos mesmos. Estudos que abordem essa temática são fundamentais para desenvolver intervenções eficazes e personalizadas para um cuidado mais holístico e humanizado com vistas a melhorar a QV desse público.

A QV no domínio saúde global/QV foi boa (média 73,69±19,74). Os escores dos domínios funcionais foram altos, exceto da função cognitiva (75,95±23,68). Nos sintomas, destacaram-se insônia (30,48±38,80), fadiga (27,77±27,20) e perda de apetite (26,19±34,47), com baixos escores. O domínio dificuldades financeiras apresentou leve comprometimento (22,38±36,66). Baixos escores nos domínios sintomas e dificuldades financeiras e altos escores na QV global, indicam sintomas leves e boa QV. A funcionalidade dos participantes foi boa, exceto o aspecto cognitivo, que pode ser influenciado por fatores como alterações do envelhecimento normativo e efeitos colaterais do tratamento oncológico. Esse comprometimento pode impactar a manutenção da independência, a interação social a tomada de decisões relacionadas às questões de saúde.

Objetivos

Avaliar a qualidade de vida (QV) de pacientes oncogerítricos em acompanhamento ambulatorial.

Tabela – Escores das escalas e domínios do EORTC QLQ-C30 v3.0 de idosos em acompanhamento ambulatorial. Recife/PE, 2024.

EORTC QLQ-C30 v3.0	Média ± DP
Saúde global/qualidade de vida	73,69±19,74
Escala funcional	79,16±16,37
Função física	82,48±24,97
Função emocional	73,57±25,65
Função cognitiva	75,95±23,68
Função social	91,43±14,40
Desempenho funcional	73,38±34,73
Escala de sintomas/itens únicos	19,69±15,17
Fadiga	27,77±27,20
Náusea e vômito	7,86±15,73
Dor	24,28±31,94
Dispneia	8,57±26,43
Insônia	30,48±38,80
Perda de apetite	26,19±34,47
Constipação	18,58±35,73
Diarreia	13,81±28,65
Dificuldades financeiras	22,38±36,66

DP= Desvio Padrão
Fonte: autoria própria.

Metodologia

Foram realizadas entrevistas individuais após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Os dados foram coletados de dezembro de 2023 a janeiro de 2024, utilizando questionário próprio da instituição, além do 30-item European Organization for Research and Treatment of Cancer Core Quality of Life Questionnaire (EORTC QLQ-C30 versão 3.0). Realizaram-se análises estatísticas descritivas e de comparação de média. O estudo foi aprovado sob número de parecer 6.575.940.

Resultados e Discussões

Participaram 70 pessoas idosas com média de idade 73(63±86) anos, do sexo feminino (60%), não alfabetizados (22,9%), casados/união estável (48,6%), pardos (55,7%), católicos (54,3%), baixa renda (52,9%), aposentados (78,6%). Câncer de mama foi o tipo mais frequente (34,3%), seguido de próstata (25,7%) e cólon (11,4%).

Referências Bibliográficas

- 1.INCA. Instituto Nacional de Câncer (Brasil). Estimativa 2023 : incidência de câncer no Brasil / Instituto Nacional de Câncer. – Rio de Janeiro: INCA, 2022. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/estimativa-2023.pdf>.
2. AARONSON, N.K. et al. The European Organization for Research and Treatment of CancerQLQ-C30: a quality-of-life instrument for use in international clinical trials in oncology. J NatlCancer Inst, v. 85, n.5, mar. 1993.
3. SOUZA, J. C. DE et al. Qualidade de vida de idosos submetidos à quimioterapia antineoplásica atendidos em um hospital de referência oncológica. Revista Pan-Amazônica de Saúde, v. 9, n. 3, set. 2018.

Conclusões

Portanto, pacientes oncogerítricos enfrentam desafios que podem afetar sua independência, interação social e capacidade de tomar decisões sobre a saúde. Com o envelhecimento da população e o aumento da incidência de câncer entre as pessoas idosas, é crucial desenvolver intervenções personalizadas e eficazes para esse público. Sugere-se que outros estudos sejam realizados, em cenários diferentes, no intuito de entender melhor a QV nessa população.